

Tratamento definitivo de hidrosadenite supurativa com retalhos e enxertos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP - USP

ANELIZA VITTORAZZI, GABRIELA LUSTRI EIRAS SCHWARTZMANN, AMILTON SEVILHANO CASADO NETO, DANIEL BACCO VILELA, LUIZ ALCEBIADES MORAES DE OLIVEIRA, MARIO EDUARDO PEREIRA MONTEIRO DE BARROS

Introdução

A hidrosadenite supurativa é uma doença crônica, decorrente da infecção de glândulas sudoríparas apócrinas. Sua etiopatogenia ainda não é bem conhecida, sendo por vezes associada a distúrbios endócrinos, anormalidades imunológicas, hereditariedade e higiene precária. Há fatores desencadeantes exógenos físicos, como vestes muito justas e depilações; e químicos, como desodorantes, antitranspirantes e líquidos depilatórios. O processo geralmente é desencadeado pela obstrução do canal glandular por um tampão de queratina, criando no interior um ambiente propício à proliferação bacteriana. As lesões caracterizam-se geralmente pela presença de nódulos dolorosos, margeados por reação inflamatória local, inicialmente duros, que amolecem no decorrer do processo. Como a doença é recorrente, a cronificação forma cordões e placas fibrosas, trajetos fistulosos e seios que drenam material purulento e fétido, ocasionalmente com sangue. O tratamento conservador é ineficaz nas formas mais exuberantes com lesões crônicas extensas, sendo necessária a realização de tratamento cirúrgico, que possibilita a cura da doença. É indicada a ressecção radical, e a cicatrização se processa por fechamento primário, segunda intenção, por enxerto ou rotação de retalho. A utilização de retalhos e enxertos são procedimentos básicos da cirurgia reconstrutora e têm como função reparar a perda de substância cutânea em decorrência da

ressecção da doença, além de permitir, no caso dos retalhos, um adequado aspecto funcional e estético.

Objetivo

Mostrar que o tratamento cirúrgico com uso de enxertos e/ou retalhos é eficaz para o tratamento das formas exuberantes da hidrosadenite supurativa quando comparado com o tratamento conservador. Além disso, pacientes ficam satisfeitos por haver melhora na qualidade de vida, conseguindo reintegração social.

Métodos

Estudo retrospectivo realizado no Hospital Estadual e Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, ambos pertencentes à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, durante o período do ano de 2010. Os casos selecionados se enquadravam em pacientes que apresentavam uma ou mais lesões cruentas, com secreção purulenta abundante, igual ou maior que 5x5cm. Cinco pacientes encaixaram-se nesta padronização, sendo 4 com hidrosadenite supurativa axilar (3 pacientes com apresentação bilateral, sendo que uma destas pacientes apresentava dissecação total da mama direita no músculo peitoral maior, uma paciente com apresentação unilateral esquerda) e 1 com apresentação perineal, com total distorção dos grandes lábios. Os pacientes foram submetidos à antibioticoterapia e, posteriormente, reconstrução com retalhos e enxertos.

Houve confecção do retalho de Málaga para reconstrução dos grandes lábios e um retalho escapular anterior para a reconstrução de uma axila. No restante das áreas tratadas, enxertos foram utilizados.

Resultados

Houve sucesso no tratamento cirúrgico, mesmo com casos extremamente avançados da doença. Os pacientes encontram-se satisfeitos com o procedimento e com melhora significativa na qualidade de vida.

Discussão

Para tratamentos de casos avançados de hidrosadenite supurativa, devemos optar por cirurgia, retirando toda a região afetada e reconstruindo-a com retalhos e/ou enxertos, mesmo que em tempos distintos. Os pacientes não apresentaram aparecimento de novas lesões nas áreas tratadas e todos relataram melhora na qualidade de vida, retornando às atividades sociais e inclusive com retomada da vida sexual, no caso da paciente com hidrosadenite de perineo e grandes lábios.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos nestes casos, podemos inferir que o tratamento cirúrgico é mais efetivo quando comparado ao conservador para os casos mais graves da doença, pois tem resultados mais rápidos, além de devolver a qualidade de vida aos pacientes de forma gratificante.